aponte comunicação

1/4/2010

FIEPE

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco

FIEPE recebe seminário sobre Mudanças climáticas

A FIEPE sedia, nesta terça-feira (30), do Seminário PÓS-COP 15, que propõe discussões entre diversas autoridades como a ex-ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, sobre a posição do Brasil frente às mudanças climáticas e ambientais. O evento realizado pela Academia Pernambucana de Ciências (APC) começa às 8h, no auditório da Federação, av. Cruz Cabugá, 767, Santo Amaro.

COP15 é a sigla para 15ª Conferência das Partes, realizada pela Convenção das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, no final de 2009, em Copenhague (Dinamarca).

Também participam do evento o diretor executivo da União da Indústria da Cana-de-açúcar , Eduardo Leão de Souza, o senador e presidente da Subcomissão Permanente de Biocombustíveis e membro das comissões de Agricultura, Economia, Ciência e Tecnologia e Relações exteriores do Senado, João Tenório, o presidente do Sindaçúcar/PE, Renato Cunha, a coordenadora do Centro Nacional de Referência em Biomassas, Suani Coelho e o diretor da Fundação Amazônia Sustentável, Virgílio Viana.

aponte comunicação

jornal do commercio

Recife, 18 de março de 2010 | quinta-feira

economia

» MEIO AMBIENTE

CPRH quer transferir licença para municípios

Sobrecarga na concessão dos documentos é um dos motivos usados pelo órgão estadual para dividir as responsabilidades com prefeitos. Liberação seria para projetos de baixo impacto, como padarias

Giovanni Sandes
gsandes@jc.com.br

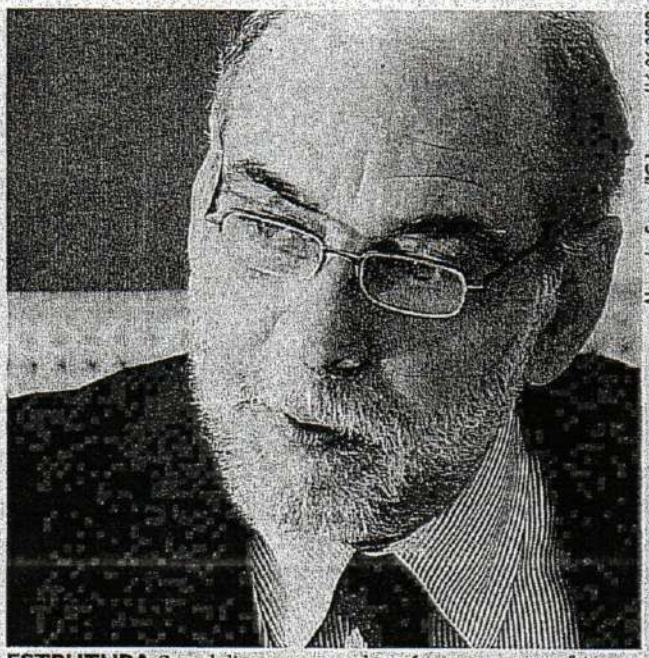
Com um histórico grande de reclamações sobre sua pouca velocidade na avaliação de projetos, a Agência Pernambucana de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH) vai trabalhar este ano para municipalizar o licenciamento de projetos com baixo impacto ambiental, como padarias ou indústrias de porte reduzido. A prerrogativa para isso não é nova: vem da própria Constituição Federal de 1988, há 22 anos. Mas, segundo admite o presidente da CPRH, Hélio Gurgel, mesmo depois de todo esse tempo Pernambuco não vinha exercendo essa possibilidade.

Foram várias as ocasiões em que grandes empresas reclamaram da lentidão da CPRH, seja em críticas públicas ou dentro de gabinetes do governo. Aliás, até o próprio secretário de Desenvolvimento Econômico, Fernando Bezerra Coelho, tem histórico de reclamação em alto e bom som contra a demora do órgão, no caso do Projeto Pontal, em Petrolina.

Até o ano passado, quando foram nomeados os servidores do último concurso da agência, a principal justificativa para a demora era falta de pessoal. Agora, a lógica é desafogar a CPRH dos projetos menores.

Quatro municípios já encaram a tarefa. Recife e Olinda estão mais adiantados. A primeira exigência legal é montar um Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Condema).

"Assinamos um termo de cooperação técnica com o Recife para o repasse de informações, capacitação e auxílio na criação do Condema. Olinda até já fez licenciamento, o do Cirque du Soleil. O Cabo já está adiantado. E Ipojuca já tem Condema há oito anos, mas mudanças no governo às vezes atrasam um trabalho", afirmou Gurgel, com referência ao lado político da gestão pública.



Alexandre Severo/JC Imagem/16-06-2008

ESTRUTURA Gurgel diz que nova sede terá espaço para prefeituras

Quatro prefeituras já deram os primeiros passos para o processo

Financeiramente, diz, apesar do investimento em contratação de efetivos e capacitação de pessoal, os municípios ganharão a arrecadação na área. A lógica para a CPRH assumir ou não a tarefa é simples: se houver demanda de Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/Rima), fica com ela. Em caso contrário, a prefeitura assume o processo.

"Por isso, na nova sede planejada para a CPRH, temos um balcão de atendimento também do município. A agência terá a demanda desafogada e as prefeituras ganham em arrecadação e velocidade de apreciação", defende Hélio Gurgel.

Atualmente, a Agência ostenta um quadro em torno de 400 servidores efetivos: 387 na atual sede e os outros 20 aprovados em concurso que, aos poucos, estão sendo nomeados para unidades no interior do Estado, conforme os prédios estão ficando prontos. Os postos são em Araripina, Caruaru, Fernando de Noronha, Gravatá e Petrolina.

Encontro debaterá novas metas para reduzir a poluição

Apesar de considerada um fracasso, a 15ª Conferência da ONU sobre Clima (COP-15), realizada em Copenhagen, Dinamarca, no final do ano passado, imprimiu um desafio para o Brasil. O País se comprometeu a reduzir de 36,6% a 38,9% as emissões de gases poluentes à atmosfera até 2020. Além disso, segundo a Lei federal nº 12.187 de 2009, pretende diminuir o efeito estufa, adaptar-se às mudanças climáticas e controlar o desmatamento; mantendo o equilíbrio entre esses compromissos e uma agenda de crescimento industrial e econômico. A fim de debater essas mudanças, a Academia Pernambucana de Ciências, a MRSA Consultoria e o Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool no Estado de Pernambuco (Sindaçúcar) promovem no próximo dia 30 de março o seminário Pós-Cop 15: A Política Nacional de Mudanças Climáticas.

O evento contará com a presença da senadora e ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva e de especialistas e estudiosos das diversas questões relativas a desenvolvimento sustentável. "O evento surgiu da necessidade de analisar os resultados de Copenhagen para o Brasil. Sem levar em conta os efeitos do desmatamento e da pecuária, o Brasil integra o 17º lugar entre os países com maiores emissões", contextualizou o presidente do Sindaçúcar, Renato Cunha. Para o economista Josué Mussalém, Pernambuco é um bom reflexo dos desafios de promover o crescimento econômico diante das novas exigências ambientais do País, haja vista o desenvolvimento industrial do Estado.

FOLHA DE PERNAMBUCO

aponte comunicação

ECONOMIA

Evento discute emissão de gases

Pós-Cop 15 debaterá tema e contará com a presença de Marina Silva

O Brasil se comprometeu a reduzir as emissões de gases entre 36,1% e 38,9% até 2020, o que resultou na Lei Federal 12.187, de dezembro do ano passado. A medida, em conjunto com toda a Política Nacional de Mudanças Climáticas, será discutidas hoje, no seminário Pós-Cop 15, que tem como referência a Conferência das Nações Unidas que ocorreu em dezembro, em Copenhague, na Dinamarca. O evento acontece no auditório da Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe). A senadora Marina Silva, ex-ministra do Meio Ambiente, tem presença confirmada.

Segundo o coordenador do encontro, o economista Josué Mussalém, da MRSA Consultores, a meta proposta pelo Brasil pode ser cumprida, mas diversos pontos precisam ser debatidos. "É algo extremamente ambicioso. Ninguém se lembrou que vai se meter com o setor industrial. Será que ele tem condições de assumir certos custos ou que o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) vai financiar essas ações? Essas questões serão discutidas no evento", aponta.

Um dos painéis tratará do setor sucroalcooleiro, que pode contribuir de forma significativa na diminuição dos gases emitidos, a partir da produção do etanol, biocombustível renovável de baixo carbono. "A cana é superativaria na questão da redução de carbono. Ela é uma sequestradora de carbono, na medida em que realiza fotossíntese e produz etanol limpo e bioeletricidade com o bagaço", afirma o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Álcool de Pernambuco (Sindaçúcar-PE), Renato Cunha, que participará do seminário.

O Pós-Cop 15 ainda contará com apresentações do diretor executivo da União da Indústria de Cana-de-açúcar (Única), Eduardo Leão, da coordenadora do Centro Nacional de Referência em Biomassas do Instituto de Eletrotécnica e Energia da Universidade de São Paulo (USP), Suani Teixeira, e do PhD em Biologia da Evolução pela Universidade de Harvard (EUA), Virgílio Viana.

FOLHA DE PERNAMBUCO

aponte comunicação

ECONOMIA

Editora: Lorena Ferrário ■ Subeditora: Luciana Morosini (interina) ■ e-mail: economia@folhape.com.br ■ Telefone: 34255837 - 34255838

DESENVOLVIMENTO

Marina defende sustentabilidade

AUGUSTO LEITE

A senadora Marina Silva (PV) defendeu que o desenvolvimento regional seja feito dentro de uma visão de sustentabilidade. Ontem, em entrevista coletiva que aconteceu antes de sua apresentação no Seminário Pós-Cop15, a ex-ministra do Meio Ambiente e pré-candidata à Presidência da República afirmou que a questão não passa apenas pelo aspecto ambiental, mas por uma integração dos grandes investimentos ao desenvolvimento local. Ao comentar sobre a situação econômica de Pernambuco, ela questionou a contribuição dos empreendimentos que chegam ao Estado no que diz respeito ao social.

SENADORA ressaltou economia, mas lembrou exclusão

"O crescimento pelo crescimento não significa desenvolvimento, que é quando você transforma os investimentos na melhoria da qualidade de vida das pessoas. Pernambuco tem a décima economia do País, mas possui problemas de exclusão social muito graves. A gente pode dizer que está crescendo, mas será que está desenvolvendo? É possível que não".

que promovem isenção fiscal e doam terrenos para empresas que não precisam de tais benefícios. Segundo ela, isso pode provocar um desequilíbrio na arrecadação. A pré-candidata à Presidência ressaltou que o desenvolvimento econômico do Nordeste passa pela superação de desigualdades, "onde o Poder Público tem papel fundamental".

EMISSÃO DE GASES

Sobre o comprometimento do Brasil em reduzir a emissão de gases em quase 40% até 2020, a senadora disse que a verba programada ainda é pequena. "Não se estabeleceu como será feita a compensação para os esforços nacionais. O financiamento, que inicialmente estava proposto em R$ 10 bilhões, subiu para R$ 100 bilhões, mas isso ainda é insuficiente. A região mais atingida será o Nordeste, se continuarmos com a temperatura aumentando. Ainda que tenhamos assumido metas, não haverá um bom resultado se todos não fizerem a sua parte", afirmou. Durante a visita ao Estado, Marina Silva ainda vai se encontrar

André Marins

EX-MINISTRA destacou superação de desigualdades

aponte comunicação

DIARIO DE PERNAMBUCO

C4 >> DIARIO DE PERNAMBUCO - Recife, quarta-feira, 31 de março de 2010

vida urbana

MUDANÇAS CLIMÁTICAS // Projeto considerado modelo de sustentabilidade em território brasileiro foi apresentado ontem em Pernambuco

Encontro discute o valor da floresta

"Pago R$ 50 mensais por uma floresta em pé. Junto, vai a garantia de chuvas, de um clima agradável e de qualidade de vida." O anúncio poderia ser o chamariz do Programa Bolsa Floresta, o primeiro projeto brasileiro certificado internacionalmente para recompensar aqueles que se comprometem com o bem-estar das florestas. Lançada na Amazônia, a iniciativa foi apresentada ontem, durante o *Seminário Pós-COP 15: A política nacional de mudanças climáticas*, realizado na sede da Fiepe, no Recife. Implementado em 2007, o projeto é considerado um modelo de sustentabilidade. Mas a aplicação dele em Pernambuco enfrenta ainda mais um desafio. Enquanto a Amazônia possui 98% de sua cobertura original, na Mata Atlântica os números são o inverso. É preciso conservar os 2% da vegetação e ampliar a área.

Quem apresentou o programa foi o idealizador e atual diretor da Fundação Amazonas Sustentável, Virgílio Viana, primeiro secretário de meio ambiente e desenvolvimento sustentável do Amazonas, tendo assumido em 2003. "Pernambuco faz parte de uma história triste, de tragédia, com a Mata Atlântica. Mas é burrice desmatar e estamos começando a comprovar o valor da floresta em pé", disse Viana, especialista em Amazônia, mudanças climáticas e manejo florestal. Na floresta amazônica, o programa já envolve mais de 6,8 mil famílias em mais de 10 milhões de hectares de unidades de conservação. Uma área protegida maior do que Portugal.

A iniciativa foi construída com base em quatro pilares: a bolsa floresta renda, social, associação e familiar. O primeiro tem um investimento de R$ 140 mil ao ano por unidade de conservação, recurso destinado ao apoio à produção sustentável de peixes, óleos vegetais, frutas, mel, castanha, entre outros. "Nossa meta é promover arranjos produtivos e certificação de produtos que aumentem o valor recebido pelo produtor. Assim valorizamos a floresta", informou Viana. O componente social destina, em média, o mesmo valor a ações de educação, saúde e outras. Com essas medidas, o especialista afirmou que o programa já comprovou que é possível reduzir o desmatamento sem impedir o crescimento da economia.

"O pagamento pelos serviços ambientais é um reconhecimento ao valor dos recursos naturais e um estímulo à conservação", destacou Viana. A coordenadora do Centro Nacional de Referência em Biomassas da Universidade de São Paulo, Suani Coelho, disse que a redução do desmatamento é o primeiro passo para diminuir as emissões de poluentes. "O desmatamento é o principal vilão nas emissões brasileiras, então devemos solucionar. Assim como investir em energia renovável", afirmou. O evento foi desenvolvido pela Academia Pernambucana de Ciências e Sindaçúcar com o objetivo de discutir as políticas públicas depois da Conferência da ONU sobre mudanças climáticas, realizada em dezembro, na Dinamarca.

aponte comunicação

jornal do commercio
política

Jornal do Commercio | Recife, 31 de março de 2010 | quarta-feira

» RUMO ÀS ELEIÇÕES

"Brasil não precisa de gerentões", diz Marina

Presidenciável do PV inicia agenda no Estado mantendo contatos com empresários. Em entrevista, critica o uso eleitoral do PAC e, sem citar nomes, foca na pré-candidata petista Dilma Rousseff

Sérgio Montenegro Filho
smontenegro@jc.com.br

As críticas à segunda edição do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2) e à campanha antecipada feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foram a tônica do primeiro dia da visita da senadora Marina Silva (AC) a Pernambuco, desde que foi oficializada como pré-candidata do PV à Presidência da República. Em tom sempre moderado, ela condenou o uso eleitoral do PAC 2, e de forma velada, disparou contra a ministra Dilma Rousseff, gerente dos PACs e presidenciável do PT. Sem mencionar o nome da adversária, Marina afirmou que o Brasil não precisa de "gerentões", mas de líderes. E citou como exemplos Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Lula.

A presidenciável cumpre uma programação de três dias no Recife, Garanhuns e Caruaru. No aeroporto, ela foi recebida por um pequeno grupo de militantes, liderados pelos pré-candidatos do PV ao governo e Senado, Sérgio Xavier e Jacques Ribemboim, pelo vereador Daniel Coelho e o ex-deputado Roberto Leandro. E foi "apresentada" à Boneca Marina, confeccionada pelo bonequeiro olindense Sílvio Botelho. "Ela é parecida comigo sim. Só é mais gordinha", brincou.

Marina seguiu para a Federação das Indústrias de Pernambuco (Fiepe), onde concedeu entrevista (veja nesta página) e fez palestra no seminário sobre política nacional de mudanças climáticas. Antes, almoçou com empresários pernambucanos. Estreitar relações com os setores produtivos é uma das estratégias do PV para combater a tese de que meio ambiente e economia são segmentos opostos. Segundo Marina, sustentabilidade não está restrita à questão ambiental, e é aplicável a qualquer setor, a exemplo da saúde, educação, geração de empregos ou moradia.

Hoje pela manhã a presidenciável verde segue de helicóptero para Garanhuns, no Agreste do Estado. Antes, aproveita para fazer um sobrevoo em Suape. Às 10h, ela participa do plantio de 110 árvores, em comemoração aos 110 anos do Colégio XV de Novembro. Depois almoça com lideranças do PV e, às 18h, assiste ao espetáculo da Paixão de Cristo, em Fazenda Nova.

Amanhã, às 10h, Marina Silva receberá uma homenagem dos artesãos, na feira de Caruaru. Depois fará palestra no auditório da Rádio Difusora sobre desenvolvimento sustentável e almoçará com empresários filiados à Associação Comercial e Industrial de Caruaru. À tarde, de volta ao Recife, se reúne com dirigentes do PV e poderá ter outro encontro com empresários.

Guga Matos/JC Imagem

CENA A presidenciável foi apresentada à boneca Marina logo na chegada

aponte comunicação

PAINELFLORESTAL
A MÍDIA DO CLUSTER FLORESTAL BRASILEIRO

17 de Março de 2010

Seminário discute desenvolvimento, meio ambiente e mudancas climáticas em Recife

O desenvolvimento sustentável e a legislação ambiental em vigor no Brasil e no Mundo é o objetivo do seminário Pós-COP 15: A Política Nacional de Mudanças Climáticas, que acontece no próximo dia 30, no Auditório da Fiepe, av. Cruz Cabugá, 767, Santo Amaro, Recife. O evento servirá como palco de debates sobre qual será o papel do Brasil no que diz respeito ao desenvolvimento e sustentabilidade ambiental, redução dos efeitos do aquecimento global provocado pelas emissões de CO_2, entre outro temas.

O papel brasileiro relativo a estas questões ganhou força no final de 2009, quando o Brasil conseguiu fortalecer sua posição internacional ao tornar lei sua intenção de reduzir suas emissões de CO_2 entre 36,1% e 38,69% até 2020, com base nas emissões registradas em 2005.

A atual legislação nacional e as adotadas por diversos países e organismos internacionais, a participação da iniciativa privada, cases ligados ao meio ambiente e o desenvolvimento econômico, serão debatidos por palestrantes como a senadora, ex-ministra do meio Ambiente e presidenciável Marina Silva (PV), da coordenadora do Centro Nacional de Referência em Biomassas (Cenbio), Suani Coelho; o diretor executivo da União da Indústria da Cana de Açúcar (Única), Eduardo Leão de Souza; presidente do Sindaçúcar/PE, Renato Cunha; e o diretor da Fundação Amazônia Sustentável e especialista em Amazônia e mudanças climáticas, Virgílio Viana; dentre outros.

Serviço

Seminário Pós-COP 15: A Política Nacional de Mudanças Climáticas
Quando: quarta-feira (17), às 12h30
Onde: restaurante La Douane (Shopping Paço Alfândega, rua Madre de Deus, Recife Antigo)

17 / 03 / 2010 - Quarta-feira

- Medidas de recuperação do cerrado
- Estados Unidos: etanol de celulose está longe de ser comercialmente viável
- Celulose Riograndense cria reserva natural privada no RS
- Ações de Fibria e Suzano sobem por Goldman e alta da celulose
- Seminário discute desenvolvimento, meio ambiente e mudanças climáticas em Recife

GREENPEACE
Grupo de Voluntários - Recife - Pernambuco

aponte comunicação

quinta-feira, 18 de março de 2010

Mudanças climáticas em pauta no Recife

Notícia importante retirada do blog da Júlia do Diario de Pernambuco

A COP-15 passou. Mas os debates sobre desenvolvimento sustentável, legislação e políticas públicas deve continuar. Com esse objetivo, o seminário Pós-COP 15: A Política Nacional de Mudanças Climáticas será realizado no próximo dia 30, no Recife.

No evento, serão discutidos temas como o papel do Brasil no que diz respeito ao desenvolvimento e sustentabilidade ambiental, redução dos efeitos do aquecimento global provocado pelas emissões de CO2, entre outro temas.

O evento será no Auditório da Fiepe, Av. Cruz Cabugá, 767, Santo Amaro. Entre os participantes confirmados estão a senadora, ex-ministra do meio Ambiente e presidenciável Marina Silva (PV), a coordenadora do Centro Nacional de Referência em Biomassas (Cenbio), Suani Coelho e o diretor da Fundação Amazônia Sustentável e especialista em Amazônia e mudanças climáticas, Virgílio Viana.

Mais informações com a Academia Pernambucana de Ciências (APC) pelo 81 3231.1711.

Postado por: Pedro Albuquerque

postado por greenpeace recife às 23:18 0 comentários
marcadores: cop-15, mudanças climáticas

28, março, 2010

Evento 2010, Feiras, Congressos, Seminários, Exposições, Palestras, ...

Seminário sobre as Mudanças Climáticas acontece no Recife (PE)

Nesta terça-feira (30), as atenções dos ambientalistas, pesquisadores, empresários e até políticos pernambucanos estarão voltados para a a Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fiepe), onde acontecerá o ***"Seminário Pós COP-15: a política nacional de mudanças climáticas"***.

O evento vai durar o dia inteiro, das 8h às 18h, no **auditório da Fiepe**, que fica localizada na Avenida Cruz Cabugá, 767 – Santo Amaro – Recife. O palestrante mais aguardado é a **ex-ministra do Meio Ambiente** e pré-candidata pelo Partido Verde à Presidência da República, **senadora Marina Silva**.

Na sua visita a Pernambuco nesta terça-feira (30), a senadora acreana terá, além da agenda ambiental na Fiepe, outros encontros político-empresarias, nas cidades de Caruaru e Garanhuns.

Outros palestrantes confirmados para o "**Seminário Pós COP-15**" são a professora da Universidade de São Paulo (USP), Suani Coelho; o senador João Tenório (PSDB/AL), presidente da Subcomissão de Biocombustíveis do Senado; e o presidente da Fundação Amazônia Sustentável, professor Virgílio Viana.

As vagas para o seminário estão completas e a Academia Pernambucana de Ciências (APC), promotora do evento está recebendo inscrição apenas para a "lista de espera", caso haja a confirmação de desistentes.

O telefone de contato é o 81. 3231.1711.

Por: Alexandre de Souza Acioli